

Acampamentos instalados em 5 áreas

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiram duas novas áreas na manhã de ontem no Distrito Federal. Cerca de 400 famílias do DF e Entorno estão acampadas em duas chácaras no setor conhecido como Incra 7, próximo a Brazlândia. De acordo com representantes dos sem-terra as áreas invadidas são de grileiros e seriam improdutivas.

"O governo prometeu assentar 115 mil famílias no ano passado, e assentou somente 60 mil, isso contando com as regularizações", afirmou Carlos de Araújo, representante de um dos grupos que chegou hoje ao Incra 7. Já são cinco as áreas invadidas na região.

O objetivo, segundo ele, é pressionar o governo e denunciar a grilagem na região. De acordo com Carlos de Araújo, a permanência dos sem-terra no local vai depender das negociações com a Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). "O acampamento está aberto, não invadimos nada e não pretendemos fazer qualquer divisão de terras até conhecer a decisão do Incra", disse.

DERRUBADA - No acampamento da Reserva Florestal Projeto Flora XVII, no Incra 6, que

foi invadida domingo, cerca de 400 famílias já estão alojadas na área, de aproximadamente 300 hectares. A distribuição de lotes e a derrubada dos eucaliptos começaram desde ontem. "Daqui a gente não sai", afirmou Luís Araújo Souza,

representante do acampamento.

A derrubada da vegetação

Daqui a gente não sai. O governo não cumpriu a meta de assentar as 115 mil famílias no ano passado

Luís Araújo Souza,
um dos coordenadores do
acampamento

começou ontem é já preocupa a Terracap, responsável pela Pró-Flora. "Nós estamos preocupados com o dano ao meio ambiente", diz o fiscal do órgão, Areovaldo de Albernaz.

Segundo ele, a reserva faz parte do Projeto Integrado de Colonização Agrícola Alexandre Gusmão, criado há cerca de 45 anos, planejado para manter o equilíbrio do clima seco da região. "Essas áreas não podem ser habitadas."

Outra preocupação da Terracap é quanto ao comércio ilegal de madeira na região. Os representantes do acampamento negam a intenção de vender as toras. "O nosso negócio é a terra", afirmou Valter Carlos.